



6 rue Alphonse Rio - 56100 Lorient - FRANCE
+33 297 83 11 69 * info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho das Pescarias Tradicionais Terça-feira 30 de outubro de 2018 - Cádiz

O relatório da reunião anterior, bem como a ordem do dia foram validados pelos Membros.

A reunião desenrolou-se em três fases: Um debate sobre a renovação do FEAMP e uma apresentação sobre o impacto da Obrigação de Desembarque na frota artesanal na Galiza, seguidos de uma conversa sobre a implementação, em breve, dessa medida.

FEAMP

O Secretariado apresentou brevemente as contribuições já recebidas. E, em seguida, Basilio Otero, Presidente do Grupo de Trabalho procedeu a uma apresentação da evolução do fundo, das informações de que dispunha, efetuando, por fim, um ponto de situação sobre a definição da pesca artesanal.

A troca de opiniões que se seguiu permitiu identificar vários eixos de reflexão:

- Renovação geracional

A fraca atratividade do setor da pesca é perceptível, na opinião dos membros, pois observa-se uma certa falta de renovação e poucos jovens ambicionam, atualmente, exercer esta profissão. Existem várias razões para tal:

- Barcos velhos ou até "pré-históricos" segundo Miren da OPEGUI
- Maneiras de trabalhar que devem ser revistas (seletividade),
- Condições de trabalho pouco atrativas e pouco seguras, sendo a pesca o setor de atividade menos seguro da Europa, recordou Juan Trujillo (ETF).
- Uma falta de rentabilidade

A renovação geracional não poderá ocorrer sem uma renovação dos navios e das ferramentas de trabalho - o que, segundo vários membros do CC Sul, terá de ser levado em consideração. Têm de ser criadas condições necessárias para os jovens ganharem interesse na pesca.

- Definição da pesca artesanal

Foram debatidos os critérios de definição da pesca artesanal, e, se a praticamente todos os membros, o critério do tamanho (<12 m) parece pertinente - sendo talvez o único, segundo Ken Kawahara (Plataforma da pequena pesca artesanal) - não deveria, segundo outros, ser o único critério. De facto, Basilio recordou que a pesca artesanal era muito diferente em função das localidades, pelo que a definição deve, logo, poder aplicar-se a todos os casos, salientando assim a necessidade da regionalização. Basilio gostaria que os Membros do Grupo emitissem propostas de critérios, para as transmitir à Comissão. De acordo com Basilio, Serge Larzabal indica não se opor a que uma solução de



6 rue Alphonse Rio - 56100 Lorient - FRANCE
+33 297 83 11 69 * info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

definição seja, se possível, encontrada com base nos 5 pontos referidos pela Comissão (comprimento, arte, zona, tempo das saídas de pesca e número de marinheiros), mas que, contudo, os profissionais franceses não poderão, em caso algum, aceitar uma solução restritiva de menos de 12 m, menos de 12 milhas e profissões com anzóis.

- **Controlo e definição das infrações**

Segundo Raul Garcia (WWF), o controlo deve ser mantido, de modo a evitar a pesca furtiva, mas, segundo Nicolas Fernandez Munoz (OP Conil), uma escala das infrações deve ser implementada, de modo a não punir um simples engano como uma infração grave.

- **Inutilização do fundo atual**

Apenas uma baixa percentagem do fundo atual foi utilizada. Jorge Saez Jimenez (SOLDECOCOS) propõe a implementação de indicadores de utilização do fundo, com vista a se apurar se o fundo beneficia mais uma determinada categoria de intervenientes. Vários membros evidenciaram o facto de, por exemplo, poucos jovens o utilizarem devido ao peso das burocracias.

- **Outros**

Jean-Marie Robert (Pêcheur de Bretagne) destacou que a pesca, à semelhança da aquicultura, participa na segurança alimentar, devendo este aspeto constar do Artigo 4. Segundo ele, a formulação do FEAMP anterior é que deveria constar do Artigo 24 e não as generalidades propostas.

Por fim, a questão da mulher no setor das pescas não aparece na proposta da Comissão - o que os Membros do Grupo lamentam.

Obrigação de Desembarque

Tomas Fajardo (Federacion Gallega de cofradias de pescadores) procedeu a uma apresentação sobre o impacto da Obrigação de Desembarque na frota artesanal na Galiza. Essa apresentação revelou uma carência de informações sobre a medida, segundo Basilio. Para além disso, foi especificado que o estudo sobre a sobrevivência das raias (arrastos e redes de emalhar) era efetuado pelo Instituto Oceanográfico Espanhol e que os resultados provisórios deixavam esperar taxas de sobrevivência elevadas (cerca de 80%)

O debate que se seguiu incidiu sobre duas temáticas:

- As incertezas relativas aos encerramentos prematuros de pescarias, sobre as quais Basilio se interrogou do seguinte modo: Até que mês do ano se poderá pescar?
- Destino dos produtos desembarcados: Que, segundo Jean-Marie, vai acarretar disparidades entre os portos, em função das infraestruturas presentes; o que vai acontecer com os portos em que são desembarcados poucos volumes? Terão os pescadores de pagar para destruir o peixe?





6 rue Alphonse Rio - 56100 Lorient - FRANCE
+33 297 83 11 69 * info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Questões diversas

Nicolas (OP Conil) informou os membros da presença de uma alga do pacífico no Golfo de Cádiz, introduzida desde 2015 pelas águas de lastro. Essa alga de reprodução rápida tapa as redes de emalhar, dificultando a sua utilização. Nicolas salientou a falta de controlo: As águas de lastro de apenas um navio em cinquenta são controladas. Nicolas enviará mais informações ao Secretariado.

Por fim, Jose Luis Otero (FREMSS) convida todos os membros a participarem no congresso sobre as questões socioeconómicas no setor das pescas, nos dias 6 e 7 de novembro de 2018 na Corunha.

